

nº 14 e 15/89, de autoria do Senador Inamar Lampaio da Silva e Projeto de Resolução nº 08/89. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente reunião em nome de Deus E, para constar mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, publicada e apreciada pela maioria, aprovada, porá assinada, para que produza os seus efeitos legais

(assinado)
Valmir Rodrigues
 Senador

Ata da Sétima Reunião Ordinária
 do Primeiro Período Ordinário do
 ano de mil e novecentos e oitenta
 e nove (1989), realizada no dia vinte
 e um de março do ano em curso

No decorrer da sessão do dia vinte e um de março do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), sob a presidência do Senador João dos Santos Mendes e, com a ocupação da primeira e segunda secretarias pelos Senadores: Walmir Rodrigues de Faria e Adalton Pinto de Andrade, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio Além disso, não compareceram a chamada nominal, os seguintes Senadores: Acyr Silva da Rocha, Vinícius Berra de Siqueira, Bemildo Abreu, Carlos Roberto Azeiteiro dos Santos, Carlos Roberto Silva, Denson Jardim, Félix da Costa Gomes, José Oscar Elton, José Maria Pacheco Filho, Marcos Valério Corrêa Samirano, Inamar Lampaio da Silva, Isidoro da Silva Pereira, Wilmar Monteiro e Alfredo dos Santos Silva. Havendo número regimental o Senhor Presidente, declarou aberta a presente reunião em nome de Deus E, depois de lida e aprovada a Ata da Quinta Reunião Ordinária, realizada no dia dezoito de março do ano em curso Em seguida, o Senhor Presidente, solicitou do 1º Secretário que fizesse leitura do Expediente, constante da Pauta da Ordem de Dia, que consistiu do seguinte: Projeto de Lei nº 13/89, contendo Mensagem Executiva nº 08/89, autoriza a Prefeitura Municipal a fiscalização de todos os terrenos baldios no 1º Distrito, Projeto de Lei nº 18/89, contendo Mensagem Executiva nº 09/89, visa conceder Pensão Vitalícia a Senhora Aquiles Marinho Bar, e ao Senhor Camarão Franco de Oliveira, Projeto de Lei nº 19/89, contendo

Memorandum Executiva nº 19189, contendo Memorandum Executiva nº 13189, visto o tratamento de Engoto familiar em nome Municipal, Ofício nº 01189, na tor de Trânsito da Prefeitura Municipal, em resposta ao Requerimento nº 40189, de autoria do Vereador Wladimir Rodrigues de Sácerda, Requerimento nº 26189, de autoria do edil Marcos Valério Correia Sant'anna, pedindo a denúncia no sentido de serem retirados os caminhões que ocupam indevidamente o estacionamento da Avenida América Central, na altura da transportadora DELIA VOLPE, Requerimento nº 44189, de autoria do Vereador Orlando Silva Pereira, pedindo ao Secretário de Estado de Polícia Civil, deslocamento do Posto de Identificação do I.E.P. em Cabo Frio, para local adequado, Requerimento nº 50189, do mesmo autor, dispõe sobre a criação de uma Comissão Especial de Estudo para atualização do Código de Posturas de Cabo Frio, Requerimento nº 51189, da favora do edil Marcos Valério Correia Sant'anna, dispõe sobre pedido de informações ao Secretário Municipal de Administração, Senhor Joel Silva da Rocha, Indicação nº 29189, de autoria do edil Odalton Pinto de Andrade, pedindo ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, referenda urgente para a Escola Municipal Vereador Manoel Antunes, localizada no Bairro Jardim Esperança, Indicação nº 34189, do mesmo autor, pedindo ao Senhor Prefeito Municipal, feitura de uma ponte na Avenida Marlim, localizada no Bairro Povo, Indicação nº 38189, da favora do edil Alfredo Santos Silva, pedindo ao Senhor Prefeito Municipal, a restauração do Campo de Futebol, localizado em Bica do Mato, Indicação nº 40189, de autoria do edil Bemil do Mato, pedindo ao Senhor Prefeito Municipal, construção de um Campo de Futebol na Vila de São João, localizada na Estrada de Tucumã - Lagoa Jora, 3º Distrito e Indicação nº 41189, de autoria do Vereador Bemil do Mato, pedindo a construção de creche na localidade de Cam Bracço - 3º Distrito. Terminado o feitura do Expediente, o Senhor Presidente, interrompeu os trabalhos ao regimento dedicado aos Oradores Imcuntes. A seguir, ocupou a tribuna o Vereador Wladimir Rodrigues de Sácerda, iniciou seu discurso, dizendo ter sido procurado por grupo de professores de Colégio 31 de março, tendo tomado conhecimento da situação do Professor Luiz Conceição, de 40 anos, e sofrendo de enfermidade denominada "exclonose bilateral genitânica", que causava o emvelhecimento precoce e a morte a curto prazo. Disse que a doença não tinha tratamento

no Brasil, e que apenas nos Estados Unidos, ao custo de dezessete mil dólares e referido professor poderia ter curso. Estudantes e grupo de professores iniciaram o Projeto "Idéias Sadas", e que durante a mesma festa, estariam cobrando pedágio na Feira e Souza, objetivando arrecadar recursos. Dirigiu o pélo aos vereadores no sentido de que os mesmos também participassem, da mesma forma como tinha certeza de que o Poder Executivo daria sua parcela de colaboração. Sabendo pelos debates ocorridos na Casa, quanto a competência do Secretariado do Prefeito Svo Saldanha, disse de sua satisfação ao ter em Jornal de grande circulação no País, que o Estado do Rio receberia grandes investimentos na área de turismo, e que Cabo Frio destacava-se como o Município a receber a maior cota, cerca de duzentos e cinquenta milhões de dólares em cinco anos, destacando o trabalho do Secretária de Turismo, Patrícia Junqueira, que com seu trabalho e dedicação, conseguiu tais investimentos, prova incontestável do seu valor profissional. Recordou a seguir, matéria divulgada no Jornal "O Fato", segundo a qual o Prefeito Svo Saldanha, teria designado um engenheiro de Petrópolis para fiscalizar a feira livre, e segundo ainda a notícia, o profissional estaria cobrando aluguel de tabuleiros e dando recibos em branco. Disse-me que entrara em contato com o Secretário de Agricultura, e que na realidade está sendo realizada apenas um levantamento na feira com o objetivo de apurarmos tal serviço, e que assim sendo, mesmo respeitando o Jornal "O Fato", o mesmo deveria ter critérios mais rígidos quanto veracidade das notícias divulgadas. Ainda a respeito do feira, disse que havia endereçado Requerimento ao Senhor Secretário de Fazenda solicitando informações detalhadas quanto ao seu funcionamento, contrato, concessionário, validade do mesmo, pois não apenas poderia a Câmara mostrar sua independência, mas importando a fiação partidária, pois acima de tudo o povo tinha que ser bem informado a respeito da administração. Disse que o levantamento que estava sendo realizado na feira livre, também era reflexo das medidas moralizadoras adotadas pelo Prefeito Svo Saldanha. A seguir, procedeu a leitura de editorial veiculado em Jornal de grande circulação nacional, falando sobre medidas moralizadoras, dos malefícios causados pelo desemprego desenfreado, e como exemplo maior o Prefeito de Nova Friburgo, que com sua administração

tracção, tirava o cidade morte americana da saca financeira, demitindo cerca de oitenta mil funcionários e sendo refeito comecutivamente desde 1975, como reconhecimento a trabalho mérito, e segundo o orador deveria ser seguido por todos os administradores da coisa pública. Disse do zelo do Prefeito Sio Saldoanha para com o dinheiro do Município, pois mesmo tendo sido autorizado pela Câmara para contrair empréstimo no valor de quatrocentos mil cruzados novos, ao consultar os bancos constatou que os juros eram exorbitantes e que não atendiam a Municipalidade, e que hoje administrava com grandes dificuldades, sendo crucificado por estar com o pagamento do funcionalismo em dia. Lembrou a seguir, empréstimo contratado no Governo anterior, no valor de cento e cinquenta milhões de cruzados, precavidamente no mês de setembro de 1988, cujos juros haviam vencidos no mês de março, a quota do ICM devido ao Município, o que na realidade representava falta de zelo quanto a aplicação de recursos do Tesouro Municipal. Protestou a seguir, contra a situação vivida por funcionários que apenas animavam o ponto na Administração do Braga, cerca de cento e trinta, que ficavam vagando de um lado para o outro, nem que fossem orientados pelos funcionários de apoio, situação que considerava humilhante e que obrigatoriamente tinha que ser combatida, pois o respeito era devido ao ser humano. Adiante, dirigiu severas críticas ao Setor de Transporte da Prefeitura, afirmando que os veículos eram usados sem critérios, e que o responsável, que lhe parecia ser o chefe, também não sabia administrar os seus funcionários, afirmando que o setor era uma verdadeira anarquia, a que não podia tolerar. Abordando resposta a Requerimento de sua autoria, dirigido a Direção de Trânsito da Prefeitura, solicitando sinalização para ónus expontar a tráfego interno, como escolas, exemplificando, disse que não queria uma satisfação formal, uma vedação oficial, e muito menos o respeito com que fora tratada a resposta da DITRAN, afirmando que exigia que a sinalização fosse colocada, pois se algum atropelamento ocorresse, principalmente em frente a Escolas, não responsabilizar criminalmente o Diretor da Direção de Trânsito da Prefeitura, mas aceitarão ofensas demagógicas, pois exigia ação, encerrando a seguir sua fala. A seguir, ocupou a

tribuna e Senador Walfredo Santos Silva, iniciando sua fala, registrou a realização naquela data, do "Encontro Internacional da Discriminação Racial, com cerimônia solene na Câmara Municipal de Rio de Janeiro, e ainda, disse ter sido convidado pelo Senador Edson Santos do PCB para participar da Sessão, da mesma forma como o Movimento de Piquinã e Cultura Alegre de Cabo Frio havia sido convidada. A negre e oração deu homenagem manifestando sua solidariedade pelo eliminação da discriminação racial, falando da importância não apenas para o negro, mas para todos aqueles que eram discriminados, lembrando os quatrocentos e cinquenta anos sofridos pela raça negra, com a escravidão e com reflexos até hoje na cultura e costumes do povo brasileiro. Disse que, como negro e Senador, não podia deixar de registar nos anais do Povo sua homenagem, afirmando que a liberdade realmente estava, sendo preciso mais do que nunca a união de todos, de todas as raças, para que a herança da discriminação fosse erradicada para sempre, encerrando a negre sua fala logo após, ocupou a tribuna o Senador Carlos Roberto Silva, iniciando sua fala, disse que maximalmente seu discurso era crítico, quanto ao após da Administração Municipal, mas naquela oportunidade abriu espaço para elogiar o serviço de limpeza pública que estava sendo desenvolvido no Município, e que muito embora considerasse que o contribuinte estava pagando caro por tal atividade, o sentia por demais necessário, e ainda, que tal serviço poderia ser executado por firmas de Cabo Frio, não sendo necessário a alocação de empresas como a Comeca Empreiteira, em outras, firmas tradicionalmente em atividade e que naturalmente no Município estavam investindo para o futuro, cabendo elogiar o quanto iria custar a mais tais serviços, mas o que não o impedia de parabenizar a Administração pela ordem que estava se implantando na cidade. Quanto ao Prefeito seu saldarha, disse ser necessário que o mesmo aparecesse, pois estava muito humido, considerando que o Prefeito devia voltar para sua "oureira", dando recusas, atendendo ao povo como havia prometido em campanha e como disse que ia continuar fazendo, visto as pessoas cobrarem com justa razão tal procedimento, e que mesmo sendo Senador da Operação, era cobrando as pessoas pagando com onde estava o Prefeito, e que infelizmente era obrigado a dizer que não sabia, acreditando que nem mesmo os Senadores do PCB, partici-

do do Prefeito, não iam responder a tais indagações, e mesmo mesmo tinham facilidade de falar com o Prefeito Sio Saldanha. Adiante, abordou a Urbemagem nº 0013/89, enviada e animada pelo Prefeito Sio Saldanha, mas notendo como estava animada, dispendo nobre tratamento. Namentão dos engatos no Município, considerando a matéria da maior importância e cuja discussão deveria ser estendida a todos os segmentos da população, mas medida em que a situação era grave, com a culpa distribuída por todos, mas apenas a classe política, e que assim sendo, em respeito aos filhos e aos filhos dos filhos, enfim, a ponderidade, tal quanto merecia um estudo profundo para sua imediata adequação e implantação, encerrando sua fala. Em seguida, ocupou a tribuna o Senador Jânio dos Santos Mendes, iniciou sua fala, afirmando que lhe cumprira apresentar com fatos e desenvolvimento da meritocracia comunitária, implantada no Município de Cabo Frio com a eleição do Prefeito Sio Senneira Saldanha, e que de forma cristalina todos podiam notar que muita coisa já havia mudado para melhor em Cabo Frio, notadamente no Setor de Limpeza Pública, e que no futuro todos teriam uma cidade a altura do seu povo, dos seus mais legítimos anseios, sentimentos que de forma alguma seriam fraudados pela atual administração, séria e competente. Falou do plano para recuperação dos natários dos banhedores municipais, por iniciativa do Prefeito Sio Saldanha, votado pela Câmara, falou da situação encontrada em janeiro de 1989, com as finanças municipais completamente comprometidas por erros da administração anterior, cujos reflexos negativos ainda se faziam sentir em todos os setores da máquina administrativa e no próprio município. Quanto as críticas dirigidas ao Secretariado Municipal, denominada pela oposição como "legião estrangeira", disse que eram profunhos e competentes, preparados para gerir os negócios do Município e impedindo assim que voltassem a ocorrer os fatos lamentáveis dos seus meigos anos da outra administração. Lembrou também, a Bancada do PUSB, que segundo revista publicada pela administração anterior, no final de 1988, podia-se constatar que a maioria daquele Secretariado também morava no mesmo nobre em Cabo Frio, mas disse por oportuno lembrar, principalmente ao líder da Bancada do PUSB, Senador Gerson Berra de Siqueira, a falta

do hino oficial do Município quando dizia no estribilho "foranteiro
 não foranteiro", pois nesta terra todos são iguais, uma prova do sentimento
 de carinho e reconhecimento aos que haviam escolhido Cabo Frio como
 sua própria terra. Disse lamentar que o líder do PSD desconhecera
 a letra do hino de Cabo Frio, e ainda, o seu arraigado sentimento dincari-
 natômico, para os que colaboravam no enriquecimento da terra capofriense.
 Falou também sobre a limpeza dos terrenos baldios, com a administração
 municipal recebendo o elogio da população e a crítica acertada dos ve-
 readores de Oposição, o que era profundamente lamentável, parecendo
 até que o minério e a pobreza é que alimentavam os argumentos da O-
 posição. Prometendo, disse que lhe cumpria destacar o comporta-
 mento do Vereador Carlos Roberto Silva, afirmar
 Monteiro pelo espírito público que demonstravam ao reconhecerem os a-
 centos da Administração Municipal, principalmente quanto a limpeza pu-
 blica. Quanto a colocação do Vereador Carlos Roberto Silva, de que o Pre-
 feito deveria aparecer mais no conhecido "Jamelão", disse poder afirmar
 que o Prefeito João Saldanha estava se dedicando integralmente a Admi-
 nistração, percorrendo as áreas mais carentes, visitando escolas, Centros
 de Saúde e determinando prioridades para atendimento de serviços públi-
 cos e obras, e que pessoalmente já acompanhara em seus próprios a ven-
 tigo da Prefeitura, e que assim sendo era mais coerente encontrar o Pre-
 feito em atividade em todos os setores do Município, pois para tal não
 eleito pelo povo. Em a parte o Vereador Wilmar Monteiro perguntou se a
 Prefeitura seria idemizada pelos serviços de limpeza que estavam sendo
 executados em áreas particulares, ponto imperativo junto a o-
 pinião pública, a qual o Prefeito deveria prestar contas, e lamentar-
 mente por sua exigência legal a Câmara Respondendo, disse o criador
 que o zelo do Prefeito quanto a coisa pública estava espelhado em aten-
 ções a ser apreciada naquela reunião, dispendo sobre a questão da
 limpeza urbana, principalmente terrenos ditos baldios, destacando tam-
 bém a preocupação do Prefeito João Saldanha ao enviar mensagem para
 a Casa dispendo sobre a questão do tratamento de efluentes sanitários,
 minimizando o impacto agressivo na baía de Guaruama e ao final,
 falou a felicidade do Vereador do PSD Gerson Benito de Aguiar de
 acompanhar o Prefeito João Saldanha com o Sargento Mouta, mas com Salva-

dos da Pátria, visto a forma como a cidade de Cabo Frio fora recebida dos mãos de um Prefeito do P.M.B., em condições caóticas, e num momento, no mesmo tempo o "Salvador da Pátria" encerrando o regime na cidade. Não havendo mais exadoren imbeciles o Senhor Presidente, transportou os trabalhos ao regimento dedicado à ORDEM DO DIA. Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias: Foram encaminhados à Comissão de Constituição e Justiça, os seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 17189, contendo Mensagem Executiva nº 08189, Projeto de Lei nº 19189, contendo Mensagem Executiva nº 13189. Foi devolvido à Prefeitura Municipal de Cabo Frio, o Projeto de Lei nº 18189, contendo Mensagem Executiva nº 09189. Foram aprovados os Requerimentos nºs: 06, 44, 50, 51 e 53/89, foram aprovadas as Indicações nºs 29, 34, 36, 40 e 41/89. Encaminhada a Ordem do Dia, o Senhor Presidente, transportou os trabalhos ao regimento dedicado a Explicações Pessoais. Seguiu de palavra o Senador Acyr Silva da Rocha, iniciando sua fala, disse que naquela reunião, o Plenário discutira principalmente os problemas criados pela incompetência administrativa do Poder Executivo, pelas pessoas que estavam preparando as Mensagens do Poder Executivo Municipal, errôneas e equivocadas. Disse que na Legislatura passada a Câmara havia aprovado Indicação, concedendo pensão vitalícia a viúva do Senhor Sebastião Bon, cabendo ao Prefeito sua aceitação ou não, e que, na preteritua do Senhor Prefeito Sr. Saldanha, beneficiando com pensão vitalícia a referida senhora, e que assim sendo, naquela oportunidade não poderia ser acusado de incoerente, ao afirmar que votaria mesmo sabendo que a Mensagem tecnicamente estava errada, mas sobretudo, não desejava que a viúva do Sebastião Bon continuasse a passar vicissitudes. Disse que também a Casa votara favoravelmente no Mensagem de aumento do funcionalismo, a qual também contava com o seu voto, e ainda, o Secretário de Governo sendo muito bem remunerado, perguntando se não votaria a favor, com os mesmos tão substanciais para o primeiro escalão administrativo, sendo em vista as Mensagens que chegavam a Cabo. Além de se a Mensagem específica dos terrenos baldios, disse que a mesma era truncada, conflitante e difícil de ser aplicada visto os direitos dos proprietários de casas, talvez quizessem uma cerca de madeira, com flores, mais não um muro, e que assim sendo, deveria ser detalhada.

do adequadamente. Quanto o Membranque tratou sobre assuntos parciais, disse que o redator, de identificação "OR", não sabia de quem fosse, falava sobre rede municipal de esgotos, rede pública de esgotos, quando todos sabiam que Cabo Frio não dispunha de rede de esgotos, permitindo assim que os imaturos continuassem a despejar na rede de captação de águas pluviais, não esgotos, os dejetos "imatura". Quem, face as considerações, dirigiu apelo a liderança do Governo para que montasse junto a Administração Municipal, um maior cuidado, zelo na elaboração de Projetos de Lei enviados a Casa, destacando o fato de ali palavras incompletas estarem embutidas nos documentos, não se podendo apreciar leis com palavras incompletas, denunciar, portanto irregularidades perturbavam os trabalhos da Casa, com os Vereadores, tendo que corrigir erros gramaticais, completarem parágrafos, colocar entre outros tantos equívocos, encerrando sua fala. Em seguida fez uso da palavra o Vereador Wilmar Monteiro, iniciando sua fala, disse de sua surpresa ao ver o Presidente da Casa, anunciar a Tribuna para fazer o elogio do Governador Municipal, acreditando que o cargo de Presidente da Câmara Municipal era tão importante, que não sabia tal procedimento, e assim sendo não podia deixar de dizer: pensar não uma censura, mas uma orientação no sentido de que o Presidente Jamio dos Santos Mendes ao abster-se de tal prática, até mesmo porque o cargo exigia muito maior equilíbrio, serenidade, do que o exercício da atividade partidária, visto os contratempos que poderiam ocorrer junto ao Plenário. Disse que a defesa do Governo tinha que ser feita pela liderança do Governo, e jamais pelo Presidente, na medida em que sua intenção era de preservar a imagem do Presidente da Casa, sempre equilibrado, sereno e acima de tudo o juiz da Casa de leis do Município, encerrando a seguir sua fala. Em seguida fez uso da palavra o Vereador Gerson Benno de Figueiredo, iniciando sua fala, disse não precisava alertar, de que três Vereadores do P.E.L., formavam um grupo sempre atento às suas manifestações, e que naquela reunião, a participação do Presidente Jamio dos Santos Mendes na Tribuna, fero apenas para responder suas críticas ao Prefeito João Salomão, e que de nobreza estava o Vereador José Oscar Elias, quando da imprecisão no livro de credores. Prosseguindo, disse que sua crítica se devia ao fato do Prefeito utilizar elevados recursos financeiros para a limpeza de terrenos baldios,

e que era uma prioridade, pois as áreas caentes eram colocadas em segundo plano, e até mesmo porque o pagamento do funcionalismo estava atrasado, e que assim sendo não era contra a limpeza de terrenos, mas contra prioridade dada a imóveis de milionários. Prosseguiu, disse que o Prefeito realmente queria prejudicar aos funcionários, pois com um decreto derrubara uma lei, e destacou que nunca viu um Decreto revu- penhor a uma lei, derrubando a efetivação dos funcionários da Prefeitura e em outros casos baixando funcionários que haviam sido promovidos. Criticou também ao Prefeito por não ter enviado como havia prometido a Assembleia relatando ganhos reais para o funcionalismo, que passava por uma das maiores crises já vistas na história política administra- tiva do Município, e que criticava também a desorganização da Prefeit- ura citada inclusive por vereadores do PFL, quando afirmavam que ninguém no entendia na Administração. Disse que não podia se calar quando via no jornal listas de demitidos, incluindo até aposentados, ex funcionários com mais de dez anos de trabalho configurando como "fantomas". Disse que por denunciar tais fatos da Prefeitura do Prefeito Svo Saldanha, era preci- so um tiro para tentar calar a voz do Vereador Giren Berra de Figueiredo, pois mais uma vez afirmava que o Prefeito Svo Saldanha estava aprendendo a administrar o Município, com cu to elevado para o contribuinte, pois não aparecia e era o funcionário mais bem pago da Prefeitura Municipal de Cabo Frio. A seguir, ocupou a tribuna o Vereador José Oscar Elias, iniciando sua fala, disse que nada havia de pessoal contra o Vereador Giren Berra de Figueiredo, mas que suas críticas davam idéia de que o seu Governo, o anterior o Svo Saldanha fora muito capaz, e que assim sendo seus comentários ácidos tinham que ser respondidos com fatos, e que parecia não agradar ao líder da Bancada do PFLB. Disse que quando o Vereador Giren Berra de Figueire- do falava da limpeza de terrenos de milionários, na realidade discutiamos, mas que no entanto, podia afirmar que tais serviços deviam pagar pelos pro- prietários, e que quanto ao fato do Dr. Svo estar aprendendo a administrar, lembrou afirmar-se do próprio Vereador do PFLB, quando afirmava em de- terminada ocasião que quem mandava, nomejava a Câmara era o então Pre- feito Olavo Correia. Destacou inclusive uma declaração do Vereador Carlos Ro- bertto Silva, então chefe de Gabinete do Prefeito Olavo Correia, quando numa reu- nião de Secretários, o Dr. Jacob Silveira, também secretário, disse para o Prefeito

que o seu salário era muito pouco, visto ser o mesmo Prefeito, Secretário de Obras, Procurador, ou seja, mandava, manejava todos os setores da Prefeitura, centralizando todas as decisões, o que não era adequado para nenhuma administração. Disse que assim sendo, o Vereador Giren Berra de Figueiredo, não tinha condicão moral para recriar o Dr. Sua Salda-
ma, que herdara uma Prefeitura totalmente corroida por uma péssima administração, e mais, que todos sabiam que na legislatura anterior o Vereador Giren Berra de Figueiredo, fora o maior beneficiado pelo Prefeito Alair Corrêa, encerrando sua fala, citando mais havendo o trator, o Senhor Presidente, encerrou a presente reunião em nome de Deus. E, para con-
tar, mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, submetida à apreciação plenária, aprovada, por aclamação, para que produza os seus efeitos legais.

(Assinatura)
(Assinatura)
(Assinatura)

Ata da Oitava Reunião Ordinária
do Primeiro Período Ordinário,
do ano de mil e novecentos e o-
tenta e nove (1989), realizada no
dia vinte e oito de março de ano
em curso.

No decorrer das horas do dia vinte e o-
ito de março de ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), sob
a presidência do Vereador Ílmar dos Santos Mendes e com a ocupa-
ção da primeira e segunda secretarias pelos Vereadores: Vladimir Ro-
drigues de Bracenda e Adalton Pinto de Andrade, reuniram-se ordina-
riamente a Câmara Municipal de Cabo São João. Além disso, respec-
taram a chamada nominal, os seguintes Vereadores: Acyr Silva do Ro-
cha, Giren Berra de Figueiredo, Remildo Verto, Carlos Roberto Silva, Car-
los Roberto Nequeira dos Santos, Denom Jardim, Félix da Costa Campos,
Joni Oscar Elias, Josimio Pacheco Silva, Marcos Valério Corrêa Santiago,
Ormar Sampaio da Silva, Orlando da Silva Pereira, Salfredo Santos Silva
e Wilmar Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente, de-
clarou aberta a presente reunião em nome de Deus. E, depois, foi lida e a-